

# **A materialidade sagrada na construção das santas populares no Brasil e em Portugal: relato de experiência da pesquisa de campo**

Mara Bontempo Reis<sup>1</sup>

Em novembro de 2023, tomei conhecimento que a CAPES havia publicado o edital de bolsas sanduíche para início das atividades no exterior a partir de abril de 2024. Nesse momento, o desejo de fazer um doutoramento sanduíche, que já vinha sendo gestado, ficou ainda mais avivado diante da possibilidade. Após ser contemplada com a bolsa PDSE-CAPES, sob a orientação do Professor Doutor Emerson José Sena da Silveira, estabeleci os contatos com docentes na Universidade da Beira Interior (UBI), Covilhã - Portugal. Mediante o aceite institucional, através do Professor Doutor Kaique Matheus Cardoso, consolidei a primeira etapa do processo para o desenvolvimento da minha pesquisa no exterior. Agora, finalmente, meu desejo se tornou realidade, deixando de ser apenas um sonho para se tornar algo palpável.

No dia 01 de abril de 2024 parti para o norte de Portugal, região do meu campo de pesquisa. O foco do estudo é a análise da materialidade sagrada na constituição da santidade de Lôla, uma santa popular do Brasil, e da Beata Alexandrina de Balasar, Portugal. O objetivo principal é investigar os elementos que influenciaram a construção de suas santidades. Uma das possibilidades que a pesquisa considera é a importância da materialidade religiosa na consolidação da comunidade de fiéis e na santificação tanto de Lôla quanto de Alexandrina.

A pesquisa parte do pressuposto que os objetos promovem conexões reais e carregam consigo histórias e memórias que auxiliam na formação dessa comunidade religiosa. Dessa forma, o projeto de doutorado sanduíche buscou mapear os elementos sagrados relacionados à Beata Alexandrina, a fim de investigar de que forma esses elementos contribuem para sua santidade, estabelecendo um estudo comparativo entre as duas possíveis santas.

Balasar é o local de nascimento de Alexandrina Maria da Costa, a Beata Alexandrina, a “Santinha de Balasar”, foco da investigação do doutoramento sanduíche. Balasar é uma freguesia do concelho da Póvoa de Varzim. A Póvoa está localizada na sub-região da Área

---

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora. Mestre em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Especialista em Educação de Jovens e Adultos - Proeja pelo IF Sudeste de Minas Campus Rio Pomba. Graduanda em Ciência da Religião na Universidade Federal de Juiz de Fora. Graduada em Educação Física (Licenciatura) pela Faculdade Metodista Granbery de Juiz de Fora. Membro do Núcleo de Estudos do Catolicismo (NEC/PPCIR/UFJF) e do Núcleo de Estudos da Religião, Educação e Sociedade, do Instituto Federal de Alagoas (NERES). ORCID: 0000-0001-6380-7854. *E-mail:* marabomtempo@yahoo.com.br

Metropolitana do Porto. A freguesia fica a 12 Km de distância da Póvoa e possui 2.245 habitantes e tem a agricultura como uma das suas principais fontes econômicas.

Em Balasar realizei registros dos objetos devocionais comercializados em lojas da freguesia, como também nas lojas da Fundação Alexandrina Maria da Costa. Há duas lojas pertencentes à Fundação: uma localizada no interior da igreja e a outra nas dependências da antiga casa da Beata. Em ambas as lojas os objetos vendidos, como livros, terços, medalhas, santinhos, dentre outros, são personalizados com imagens da candidata a santa. Ademais, efetuei registros fotográficos da casa da Beata, do salão de ex-votos e do túmulo onde Alexandrina foi sepultada, antes de seus restos mortais serem transladados para o interior da Igreja Santa Eulália.

Tive também a oportunidade de participar da festa em homenagem à Beata Alexandrina, que ocorre anualmente e foi celebrada entre os dias 21 e 25 de abril de 2024, sendo o dia 25 a data de comemoração dos 20 anos de sua beatificação. A festa contou com a presença de diversos romeiros, oriundos de vários lugares como: Portugal (Valongo, Póvoa de Varzim, Vila Nova de Gaia, Barcelos), Itália, França, Alemanha, Eslováquia, Brasil, dentre outros.

Além dos registros fotográficos, também tive contato com fiéis que me apresentaram seus relatos devocionais. Ademais, usufrui da oportunidade de conversar com a senhora Deolinda Maria Barbosa de Oliveira, uma das colaboradoras na Fundação Alexandrina de Balasar. A Fundação iniciou em 2011 e os seus principais objetivos é a difusão do culto à Alexandrina de Balasar e a promoção de obras sociais com atendimento a pessoas de baixa renda com distribuição de mantimentos e roupas.

Outro momento relevante durante a pesquisa de campo em Portugal, se deu na ocasião de uma reunião com o Professor Doutor Alexandre Freire Duarte, docente na Universidade Católica Portuguesa (UCP do Porto e Braga) e no Centro de Cultura Católica do Porto. Doutor Duarte, é também membro do Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa e é o pesquisador responsável pela análise dos escritos pessoais da Beata Alexandrina.

Além da pesquisa de campo em Balasar, também estive na Universidade da Beira Interior (UBI), instituição que me acolheu em Portugal, a convite do meu orientador e supervisor do doutoramento sanduíche, Professor Doutor Kaique Matheus, para ministrar uma aula aberta. Foi um momento oportuno para apresentar a pesquisa em desenvolvimento, como também para estabelecer contatos com outros pesquisadores. Os discentes presentes na aula, são alunos da graduação do curso de Sociologia, nas disciplinas Sociologia da Religião e

Direitos Humanos e Multiculturalismo, dos professores Doutores Donizete Aparecido Rodrigues e Kaique Matheus Cardoso. Outrossim, na ocasião da aula aberta na UBI, concedi uma entrevista à discente Claudia Monteagudo da RUBI - Rádio Universitária da Beira Interior, sobre a minha pesquisa em Portugal.

Em suma, a presente investigação, realizada durante o estágio de doutorado sanduíche em Portugal, se alinha aos esforços promovidos para estimular o debate sobre o catolicismo popular, a dinâmica entre santo e devoto, a construção da santidade e a materialidade sagrada. O objetivo deste projeto não é desprezar os estudos anteriores, pois todos eles, sem dúvida, contribuíram de maneira significativa para a compreensão da religiosidade popular. Contudo, a inovação desta pesquisa reside na análise comparativa entre duas candidatas a santa: a Serva Lôla e a Beata Alexandrina de Balasar. Ambas compartilham trajetórias de vida com aspectos semelhantes e estão em processo de reconhecimento pela Igreja Católica como santas.

Isso posto, é preciso reconhecer que mais estudos são necessários, contribuindo para o enriquecimento do todo. Finalizei o meu estágio sanduíche e gostaria de enfatizar um aspecto positivo desta pesquisa em Portugal: que ela possibilitará a ampliação da pesquisa de doutorado em andamento no Brasil, trazendo elementos importantes de outra cultura, o que sem dúvida é também mais um passo para a internacionalização da ciência brasileira.

## GALERIA DE FOTOS

Foto 1: entrada da freguesia Balasar



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 2: casa da Beata Alexandrina de Balasar



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 3: quarto da Beata Alexandrina de Balasar



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 4: igreja de Santa Eulália em Balasar



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 5: interior da igreja. Ao centro ícone dedicado a Beata Alexandrina



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 6: construção do santuário dedicado a Beata Alexandrina



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 7: jazigo no interior da igreja de Santa Eulália, onde Alexandrina está atualmente sepultada.



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 8: uma das missas celebradas durante a festa em homenagem à Beata Alexandrina



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 9: grupo da Eslováquia presente durante a festa em homenagem à Beata Alexandrina



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 10: pesquisadora em visita a Universidade da Beira Interior (Covilhã, Portugal)



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 11: aula aberta na UBI (Covilhã, Portugal)



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 12: aula aberta na UBI (Covilhã, Portugal)



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 13: aula aberta na UBI (Covilhã, Portugal)



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 14: pesquisadora em Portugal



Fonte: compilação da autora (2024)

Foto 15: pesquisadora em Portugal



Fonte: compilação da autora (2024)